

4- Discurso pronunciado pelo Engenheiro Agrônomo, Eudes de Souza Leão Pinto, Professor de Genética Vegetal, no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Salão Nobre da Universidade Rural de Pernambuco, Recife, 22 de novembro de 1952 e publicado no **Boletim da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio**, v. XIX, n. 3/4, jul./dez. 1952. p. 216-224.

*“Em Pernambuco, onde o atraso de nosso meio rural é ainda acentuado; onde falta o estímulo para as iniciativas ligadas às explorações agro-industriais aprimoradas, pela ausência de boas estradas, de controle de produção e de garantia de mercado para os produtos decorrentes, com a devida estabilidade de preços; e onde ha êxodo rural em escala elevada, é dever precípua dos governantes e das instituições interessadas no progresso do Estado considerar a mocidade rural como elemento básico para qualquer trabalho em prol do seu desenvolvimento agro-industrial-econômico.*

*Urge que despertemos nas crianças que vivem nos campos, o amor pelas cousas da natureza caprichosa e bela e sempre favorável ao homem neste pedaço de mundo abençoado que é o Brasil. Mesmo as regiões sujeitas aos fatores mais adversos de natureza edafoclimatológicas permitem vida agrícola, quando convenientemente exploradas. Infelizmente, porém, uma mentalidade incompatível com a técnica moderna e com espírito de arrôjo nos empreendimentos conduz-nos a admitir a impraticabilidade ou a quase impraticabilidade da agricultura remunerativa nas zonas onde atuam tais fatores. Devido a isso, sucedem-se as deserções dos campos e agrava-se o problema do êxodo rural, com o encaminhamento dos trabalhadores agrícolas para as cidades e centros industriais, assim como para outros Estados, onde a agricultura é mais convidativa. Como consequência da falta de braços para as lavouras, sobrevêm as retiradas dos proprietários agrícolas que se vêem forçados a reduzir suas áreas de plantações e setores de atividades por falta de pessoal e de amparo financeiro que lhes permita recorrer às máquinas. Tentar convencer êsses adultos da necessidade de lutar em Pernambuco e por Pernambuco, trabalhando como agricultores é tarefa assás difícil, principalmente quando não lhes oferecemos recursos materiais à altura de suas ambições e das suas necessidades.*

*Com as crianças podemos depositar confiança no nosso trabalho de persuasão e de orientação, fazendo-o tanto quanto possível perfeito, para produzir frutos compensadores. Levando-as a compreender e admirar a grandeza da natureza e o valôr das paisagens do campo, como bálsamos espirituais e das condições de salubridade que soem sempre existir como tonificantes do corpo, preparamo-lhe um futuro ligado mais intimamente ao meio rural e tangível de sucesso profissional. Além dêsse aspecto importante acima demonstrado, a receptividade às idéias novas que traduzem progresso e racionalização das atividades agrícolas vale incontestavelmente como uma segurança de êxito e um aproveitamento maior de rendimento do trabalho individual”.*

*Os jovens membros dos Clubes Agrícolas deveriam estar em constante contacto com os agricultores mais progressistas dos municípios, lucrando das suas observações, promovendo o seu estímulo pelo interêsse demonstrado e despertando a emulação nos vizinhos.*

*A título de colaboração, poderiam as grandes organizações industriais e comerciais de Pernambuco, patrocinar parte do programa do Congresso, além de instituir prêmios destinados aos vencedores das competições de natureza agro-pecuária e de economia doméstica. Propugnando em favor dos Clubes Agrícolas estaremos contribuindo com bases sólidas para o progresso da agricultura brasileira tão carente de forças vigorosas e renovadoras que dimanam dos jovens”.*

Recife, 22 de novembro de 1952.